

## INDÚSTRIA DA CARNE PRECISA DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA<sup>1</sup>

Pedro Eduardo de Felício<sup>2</sup>

A fusão da Sadia com a Perdigão motiva este artigo porque traz lembranças do que se comentava há tempos, quando a primeira ainda tinha a liderança no mercado de carnes processadas de suínos e aves, e investia muito no desenvolvimento de novos produtos como margarinas, lasanhas e pizzas; não demorava e as concorrentes lançavam similares sem as despesas para manter uma competente equipe de P&D (pesquisa e desenvolvimento). Bastava chamar os fornecedores de equipamentos, ingredientes e embalagem, para receber toda a tecnologia de fabricação em troca de pedidos. Houve até o caso de uma lasanha “clonada”, em que a consistência da massa foi preferida e a estampa da embalagem ficou mais vistosa.

Por que, então, a Sadia e, mais adiante, a Perdigão investiriam tantos recursos em P&D? É que para ser líder de mercado não dá para ficar esperando pelo que os concorrentes vão fazer, é preciso sair na frente, não tem alternativa. Inovar ou perecer, este é o dilema do líder. Por isso, a nova empresa, que ganhou o nome de BRF - Brasil Foods anunciou a determinação de inovar constantemente e desenvolver novos produtos, porque pretende se posicionar com destaque no mercado global. Em outras palavras, quer ser a maior exportadora mundial de carnes processadas, portanto, terá que se manter à frente de seus concorrentes, que, doravante, serão as empresas transnacionais.

No setor da carne bovina, o Brasil tem a empresa líder mundial em volume de gado abatido, e algumas outras grandes que podem estar se preparando para juntar forças e superar as dificuldades atuais. Como o momento é de crise, não se vai dizer que deveriam se empenhar no desenvolvimento de novos produtos, a menos que já tivessem suas equipes de P&D, o que não é o caso.

É preocupante o fato de que, mesmo nos tempos de vacas gordas, os grandes frigoríficos de carne bovina não tenham compreendido a importância de investir em pesquisas, chegando a fazê-lo de modo marginal, por vezes construindo laboratórios e até contratando profissionais, mas timidamente. Possivelmente, ainda não sentiram

---

<sup>1</sup> Artigo publicado na Revista ABCZ nº 50, mai./jun., 2009. p.22.

<sup>2</sup> Médico Veterinário, professor titular da Faculdade de Engenharia de Alimentos da UNICAMP.

a necessidade de estruturar um trabalho efetivo em P&D, como fez a Sadia há 25 anos, ou de interagir com universidades e institutos de pesquisa como fazem empresas do setor em países mais desenvolvidos, mas terão que mudar de atitude para conquistar a liderança dentro e fora do país.

O Brasil chegou à liderança no mercado mundial numa confluência de fatores favoráveis, entre os quais os estudos e pesquisas agrônômicas, veterinárias e zootécnicas, mas está atrasado para os desafios no âmbito da ciência de carnes. Em 1976, o ITAL – Instituto de Tecnologia de Alimentos e a Embrapa inauguraram em Campinas o CTC - Centro de Tecnologia de Carnes. No início dos anos 80, o CTC perdeu o apoio da Embrapa, passou por grandes dificuldades, mas está de pé e, provavelmente, é a principal referência da América do Sul em instalações, equipamentos e pesquisadores. É significativa a contribuição do CTC e das teses e estágios resultantes de sua associação com a Unicamp, a USP e outras universidades nos estudos e pesquisas com carnes, mas poderia ser ainda maior com mais aporte de recursos oficiais e privados.